



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCÍLIO VATICANO II

Ivana Teixeira Silveira
(UESB)

RESUMO

Este trabalho trata de breves considerações frente aos Documentos Conciliares do Concílio Vaticano II. O Concílio é considerado como um dos acontecimentos mais importantes dos últimos tempos na historicidade da Igreja Católica. Sua efetivação foi entre os anos de 1962 e 1965 e com ampla participação do episcopado da América Latina. São Documentos de extrema importância para se entender normas deliberativas de funcionamento da Igreja Católica. Destaquei alguns temas que são configurados em seus textos.

PALAVRAS-CHAVE: História; Igreja Católica; Documento.

INTRODUÇÃO

De acordo com os destaques textuais que seguem, frente aos Documentos Conciliares, os componentes que ordenam o Sagrado e o Profano são designados respectivamente, de Ordem Sagrada – das criações divinas – e de Ordem Profana – das criações humanas. De maneira que, uma das grandes posturas adotadas pela Ordem Sagrada é de estabelecer a Ética Sagrada, isto é, regras e normas de condutas morais, perante as quais deverão ser assumidas pela Ordem Profana (pela sociedade, pelo Estado, pela ciência, pela arte, etc.). Esta circunscrição do Sagrado sobre o Profano acaba estabelecendo, automaticamente, uma relação de hierarquia de uma

* UESB, Mestrado em Ciências Sociais. E-mail: teisil@ig.com.br.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Ordem para com a outra.

A título de exemplo, a Ética Sagrada – Ordem Sagrada – consagra a instalação da Família pelo Casamento como prática a ser seguida na Ordem Profana. Decerto que a expectativa neste campo ético é que a sociedade adote como conduta moral o Casamento como ritual prévio à convivência conjugal. Começo então, o destaque de alguns temas.

Em virtude disto, pelos Documentos do Vaticano II a configuração da hierarquia superior do Sagrado sobre o Profano, sobressaídos nos princípios inerentes da Ética Sagrada e que são sobrepostos à tarefa da Igreja, consiste em atrelar significação religiosa, às esferas propriamente políticas, econômicas ou sociais, utilizando como recurso primaz a linguagem do Evangelho. Em outras palavras, é na Bíblia que se teorizam os ensinamentos da Ética Sagrada, as regras e códigos morais que devem ser apregoados na Ordem Profana – na história, na vida em sociedade.

Apostolado

Configurando-se como marco histórico entre o Catolicismo tradicional e o moderno, o Concílio Vaticano II emerge com dois objetivos básicos: 1) De ser um Concílio eminentemente voltado para a expansão de trabalhos pastorais; 2) De ser um Concílio Ecumênico.

É interessante de início mostrar que, o Apostolado tem uma demarcação hierarquizada diante das Ordenações Sagrada e Temporal. Ao mesmo tempo, singelamente toca na subserviência do leigo dentro da instituição católica:

A obra redentora de Cristo, que consiste essencialmente na salvação dos homens, inclui também a instauração da Ordem Temporal.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Portanto, a missão da Igreja não consiste só em levar aos homens a mensagem de Cristo e sua graça, senão também inserir o espírito evangélico nas realidades temporais e aperfeiçoá-las. Assim os Leigos, ao realizarem essa missão da Igreja, exercem o Apostolado tanto na Igreja quanto no mundo, tanto na Ordem Espiritual quanto na Temporal ⁷².

Pelos Documentos Conciliares, a Igreja é enfatizada no trabalho Leigo, logo, não deve somente transmitir a ótica da Ordem Espiritual – Ordem Sagrada -, mas deve também dialogar com a Ordem Temporal – Profana. No entanto, é notório considerar, que na observância de certas passagens documentais, tais quais estas expostas acima, este diálogo torna-se unilateral porque à Ordem Sagrada cabe sempre guiar e determinar as normas e regras a serem seguidas pela Ordem Profana. De modo que, os princípios dogmáticos do Catolicismo, sobretudo aqueles calcados na Bíblia, não podem mudar porque destes se perfila a Ética Sagrada.

Em face disto, para um real esboço do significado desta Ética Sagrada por entre os textos documentais, assinala-se que ela desvenda muito menos aquilo que a Ordem Profana, de fato, “é”, e muito mais aquilo que ela “deve ser”. Ela se consagra muito mais no campo do juízo de valor e não no juízo da realidade. Revela as normas e regras de conduta estabelecidas pela Ordem Sagrada diante da Ordem Profana, no intuito de regular o comportamento individual e social, delimitando mecanismos de discernimento entre o “bem” e o “mal”, entre o “certo” e o “errado”, de forma a prevalecer o “bem” e o “certo”:

No que diz respeito às atividades e instituições da Ordem Temporal, é função da hierarquia eclesiástica ensinar e interpretar autenticamente os princípios de ordem moral que devem ser seguidos nos assuntos temporais. Compete também a ela julgar – depois de tudo bem considerado e depois de valer-se do auxílio de

⁷² Decreto “Apostolicam Actuositatem” – sobre Apostolado dos Leigos – do Compêndio, n ° 1350, p. 535/536.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

peritos – da conformidade de tais obras e institutos com os princípios morais e distinguir dentre eles os que são necessários para tutelar e promover os bens da Ordem Sobrenatural⁷³.

Isto se evidencia nos Documentos Conciliares, numa preocupação em se retratar qual o papel do leigo no Apostolado. Com isto, os Documentos expõem, que a pragmaticidade das atividades Apostólicas é feita através do chamado “Carisma”, cujo significado é igual ao de “Vocação”. Isto significa que todo indivíduo Católico, portanto, todo Leigo, deve trabalhar na execução destas atividades. As linhas de ação que irão surgir para o Leigo foram apregoadas no chamado “Carisma”: Família, Trabalho, Oração, Saúde, e assim por diante. A própria Igreja organiza esta escolha dos campos apostólicos, através da disponibilidade e da preferência particular de cada fiel (1339).

O Apostolado deve batalhar para que a meta seja única: a correção dos distúrbios da Ordem Profana e, ao mesmo tempo, a impregnação da Ética Sagrada sobre esta mesma Ordem, estabelecendo à Ordem Sagrada uma posição de hierarquia superior em relação à Profana. Isto significa, que a Igreja age como intermediária entre as Ordens Profana e Sagrada e o Apostolado demarca o esforço que a Igreja faz para manter esta hierarquia superior do Sagrado sobre o Profano.

A Igreja, nos Documentos, tem uma definição estrutural. Ela é um “todo” que se divide em “partes”. Em outras palavras, a Igreja Católica Universal se subdivide nas várias Igrejas dos Continentes e Países, estas últimas, por sua vez, nas várias Dioceses e Paróquias locais, de sorte que há uma conexão nestas partes e, conseqüentemente, no trabalho apostólico (1334).

Ecumenismo:

73 Op. Cit., n °1425, p.555/556.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Quanto ao segundo propósito do Concílio para com o Ecumenismo, viu-se que era necessário atender as atenções dos ortodoxos e dos protestantes, construindo deliberações que recuperasse a credibilidade da Igreja Católica, não somente frente ao clero, aos leigos e aos fiéis católicos, bem como instalar um real respeito diante dos fiéis das outras religiões não católicas. Para este intuito de dirigir a todos os crentes do mundo inteiro, até mais que nos Concílios anteriores que habitualmente se dirigiam apenas aos fiéis católicos, o Vaticano II contou com um verdadeiro exército de teólogos, à inteira disposição dos Bispos Conciliares.

As considerações documentais ressaltam que houve uma representação universal na elaboração dos trabalhos conciliares, com ampla contribuição de todas as raças, continentes e culturas, com um verdadeiro empenho na discussão dos temas, na comunicação das idéias e, pois, com uma demorada e minuciosa preparação.

Em meio ao ânimo proliferado que esta representatividade popular norteou dentro dos trabalhos conciliares, revelando uma aberta disposição na defesa do diálogo entre as instâncias do Sagrado e do Profano, os Documentos esboçam uma sucinta análise em relação à identidade da Ordem Profana:

Todas as realidades que constituem a Ordem Temporal, como sejam os bens da vida e da Família, a Cultura, Economia, Artes e Profissões, Instituições Políticas, Relações Internacionais e outros assuntos deste teor, junto com a evolução e o progresso deles, não constituem apenas subsídios para o fim último do Homem, mas possuem valor próprio por Deus nelas colocado, seja quando consideradas em si mesmas, seja como partes de toda uma Ordem Temporal.⁷⁴

74 Idem Op.Cit., n ° 1356, p.537.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

O Vaticano II identifica mudanças sociais provocadas pelas evoluções histórico-sociais da humanidade e norteadas entre um antagonismo de conquistas e perdas. Por exemplo: de um lado, as riquezas e o poder econômico, de outro lado, a fome, a miséria e o analfabetismo; de um lado, os sentimentos de liberdade aguda, de outro lado, as formas de escravidão social e psíquica, como também os agudos conflitos políticos, sociais, econômicos, raciais e ideológico (206-208).

CIÊNCIA E MODERNIDADE

Outra definição aparece no campo da Ciência criada pelo “homem moderno”, assim como a Tecnologia, a Arte, mas ele não consegue vivenciar integralmente os usufrutos positivos produzidos por estas criações.

O fato é que a Ciência avança nas suas várias áreas – matemáticas, naturais e humanas - adquirindo conquistas inatingíveis, alcançando, inclusive mecanismos de interferência na vida em sociedade, a exemplo do controle demográfico. Difunde-se, paulatinamente, a sociedade industrial, conduzindo o crescimento da chamada civilização urbana, não só pela multiplicação das cidades e de seus habitantes, mas também pela influência da expansão do modo de vida urbano nas zonas rurais (210, 211).

Também assinalam-se os chamados “Desequilíbrios do Mundo Moderno”, que insurgem a partir da constante multiplicação das interações sociais, isto é, a própria socialização introduz novas relações, sem contudo promover um pleno desenvolvimento nos desejos gerais do indivíduo. Revela-se, assim, uma discrepância entre a preocupação que o homem atual tem em atingir uma constante eficácia sobre-estipulada pelas condições coletivas, com as exigências e aspirações do pensamento pessoal, incluindo a contemplação e o reconhecimento das realizações obtidas na vivência privada. Por entre este “mundo moderno”



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

demarca-se então, uma grande divergência entre as aspirações públicas e as aspirações privadas da vivência religiosa. Depara-se com um crescente antagonismo de que não só pode, mas deve fortalecer cada dia mais, este seu domínio sobre as coisas por ele criadas. Daí acaba indo reivindicar bens, dado o fato de se julgar, muitas vezes, privado destes, frente às injustiças e a sua inadequada distribuição. Por isso, o mundo moderno se apresenta numa dupla postura: de poderoso e débil; de progresso e de regresso (221-223).

Outra fonte de “Desequilíbrio do Mundo Moderno” manifestada nos Documentos, diz respeito ao fato das nações desenvolvidas se beneficiarem das vantagens do progresso econômico e técnico, num intenso desnível em relação às nações subdesenvolvidas, que aspiram obter para suas regiões os benefícios destas conquistas, a exemplo das áreas da industrialização e urbanização. Ocorre que, a cada dia, aumentam as distâncias entre as nações mais ricas com as mais pobres, sobretudo na constante dependência destas últimas em relação às primeiras (223-225).

Numa tentativa de estabelecer mais uma contribuição para os estudos históricos à luz da Ética Sagrada, os textos documentais revelam que consideram de grande utilidade a experiência dos séculos passados, não só da Igreja, como também da historicidade de instâncias inseridas no âmbito do Profano: Social, Cultural, Política, Econômica, Científica, Tecnológica. Assim, pois, esta historicidade da Igreja permite perceber erros cometidos nestes ensinamentos da Ordem Sagrada, através de muitos distúrbios cometidos entre seus membros, clérigos e Leigos. Sendo a Igreja, a grande intercessora das duas Ordens, esta, pois, já cometera, muitos entraves na transmissão e execução dos princípios sagrados. O erro não está, propriamente, na Ética Sagrada em si, mas na operacionalização desta Ética que é feita pelos muitos trabalhos da Igreja (221-241).

Assim, o Vaticano II assinala que a História é perfilada de crises quando não



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

há um devido “obedecimento” à Ética Sagrada. A evolução histórica dinamiza-se de forma regressiva porque as satisfações sociais tornam-se sempre mais escassas, acarretando constantes “crises” nas instituições sociais, dentre as quais, a própria Família. Não há “progresso histórico” exclusivo no âmbito da Ordem Profana – Ciência, Tecnologia, etc. Há sim, progresso histórico na medida em que a Ordem Sagrada “conduz” os rumos da História.

São apregoadas defesas em torno de uma linearidade histórica *sacralizada*. Portanto, a História deve sempre buscar uma evolução progressiva, que a *sacralize* sempre mais: os fatos históricos – a Ordem Profana propriamente dita – deve estar sempre mais à mercê de buscar atender a Ética Sagrada – a Ordem Sagrada (212-217).

CONCLUSÃO

A partir do Concílio Vaticano II, a Igreja Católica passa a inserir em suas reflexões doutrinárias uma postura de reconhecimento de que seus fiéis devem ser concebidos como membros inseridos em sociedades distintas. A Igreja percebe que deve vivenciar a totalidade das mudanças atribuídas em torno do “homem moderno”, que demarca-se no diálogo entre Fé e Cultura.

Face a estas inovações do Concílio, a ação católica da Igreja do Brasil vai se concretizar a partir de três posturas de trabalho: Primeiro, na renovação de estruturas tradicionais como, paróquias, congregações religiosas, colégios católicos, etc. Segundo, numa Ação Apostólica concretizada nos segmentos da pobreza. Terceiro, num Apostolado das elites, mais precisamente entre os empresários e dos altos funcionários do governo.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

REFERÊNCIAS

- BEOZZO, José Oscar. **História da Igreja no Brasil:** de Medellín a Santo Domingo. Petrópolis (Rio de Janeiro): Vozes, 1996.
- COMPÊNDIO DO VATICANO II. Petrópolis – RJ: Vozes, 1998.
- ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano:** A Essência das Religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** São Paulo: EDUSP, 1999.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1989.
- HOEBEL, E. Adamson & FROST, Everett L. **Antropologia Cultura e Social.** São Paulo: Cultrix, 1976.
- MARIAE, Servus. **Para Entender a Igreja no Brasil:** A Caminhada que culminou no Vaticano II (1930-1968). Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- MATOS, Henrique Cristiano José. **Caminhando pela História da Igreja.** Belo Horizonte: O Lutador, 1996.